



Revista Historiar

ISSN: 2176-3267

Vol. 16 | Nº. 31 | Jul./Dez. de 2024

**Gines Salas Neto**

*Universidade Federal de São Paulo / UNIFESP.*

*ginessalas@prof.educacao.sp.gov.br*

## MONSENHOR MANOEL PESTANA FILHO E O REGIME: uma análise sobre colaboracionismo e anticomunismo católico a partir da documentação da DOPS Santos (1966-1971).

---

### RESUMO

Este artigo pretende, através da análise histórica dos documentos produzidos e coletados pela vigilância, investigar a formação político-religiosa e a militância anticomunista de monsenhor Manoel Pestana Filho. O recorte histórico engloba o período em que esteve subordinado a d. David Picão, bispo de Santos tido como progressista, com quem o religioso manteve relação conflituosa.

**Palavras-chave:** Catolicismo; Anticomunismo; Vigilância.

---

### ABSTRACT

Este artículo pretende, a través del análisis de documentos producidos y recopilados por la vigilancia, investigar la formación político-religiosa y el activismo anticomunista de monseñor Manoel Pestana Filho. La sección histórica abarca el período en el que estuvo subordinado a d. David Picão, obispo de Santos considerado progresista, con quien el religioso mantuvo una relación conflictiva.

**Palabras clave:** Catolicismo; Anticomunismo; Vigilancia.

## Introdução

Detentora do maior complexo portuário do país, Santos/SP ensejou um cuidado acentuado durante a ditadura militar, não só em razão de seu distinto potencial econômico, mas também devido ao pujante movimento operário existente na cidade, responsável por protagonizar lutas políticas em múltiplos momentos ao longo da história. Tal característica justificou a alcunha de *Cidade Vermelha*, atribuída, conforme Fernando Teixeira da Silva (1995), à existência de uma “secular cultura de solidariedade e de um expressivo movimento operário” (SILVA, 1995, p.13).

Devido a tal imaginário, Santos foi alvo de medidas repressivas e de violentas intervenções federais. Ao mesmo tempo, tal imaginário contribuiu para revigorar o anticomunismo entre as elites locais e a permanência de um modelo de catolicismo de sensibilidade antimoderna na diocese de Santos<sup>1</sup> – administrada entre 1943 e 1966 por d. Idílio José Soares<sup>2</sup> –, antagônico aos ideários de esquerda.

No entanto, a chegada de d. David Picão,<sup>3</sup> inicialmente como bispo coadjutor de Santos em 1963 e posteriormente como bispo titular a partir de 13 de dezembro de 1966, rompeu com essa tendência. Simpático ao *aggiornamento* promovido pelo Concílio Vaticano II<sup>4</sup> e duramente hostilizado e vigiado pelo regime – que o considerava subversivo –, Picão entrou em atrito com clérigos mais conservadores, que tinham em mons. Manoel Pestana Filho<sup>5</sup> sua principal referência.

Nascido em 27 de abril de 1928 na cidade de Santos/SP, filho de um operário da Cia das Docas, Pestana foi bispo da diocese de Anápolis/GO, sendo um dos primeiros prelados nomeados pelo pontificado neoconservador de João

---

<sup>1</sup> Instituída por Pio XI em 04 de julho de 1924, a diocese de Santos formou-se do desmembramento das dioceses de Botucatu/SP, de Taubaté/SP e da arquidiocese de São Paulo/SP. Abrangeu até 1974 – ano da criação da diocese de Registro/SP – toda a zona marítima do Estado de São Paulo, além de cidades na serra. Com a criação da diocese de Caraguatatuba/SP em 1999, sua área de jurisdição foi limitada aos nove municípios da região da Baixada Santista. Disponível em: <<https://www.diocesedesantos.com.br/diocese/historia-da-diocese>>. Acesso em 13 out. 2022.

<sup>2</sup> D. Idílio José Soares (1887-1969).

<sup>3</sup> D. David Picão (1923-2009) foi bispo das dioceses de São João da Boa Vista/SP (1960-1963) e Santos (1966-2000).

<sup>4</sup> Reuniões presididas e sancionadas pelo papa, concílios servem para a deliberação e debate de questões pastorais, de fé, doutrina e moral. Convocado por João XXIII, o Concílio Vaticano II (1962-1965) é tido por autores como o momento de abertura da Igreja para a modernidade (CALDEIRA, 2011, p.70).

<sup>5</sup> D. Manoel Pestana Filho (1928-2011).

Paulo II, em 30 de novembro de 1978, exercendo o mandato de bispo titular até o ano de 2004.<sup>6</sup> Tratou-se de um dos mais notáveis bispos antimodernos brasileiros de sua geração, sendo o primeiro santista a ser sagrado bispo.

Mais de dez anos passados desde o seu falecimento, Pestana segue sendo reverenciado por católicos neotradicionalistas, sendo chamado de *Atanásio Brasileiro*, apelido que Pestana recebera do monge beneditino d. Marcos Barbosa.<sup>7</sup> Todavia, poucos autores escreveram sobre a sua conduta colaboracionista no período da ditadura militar. Fervoroso militante anticomunista, os documentos da vigilância evidenciam a proximidade que mantinha com os agentes da repressão.

A análise do contexto de sua formação político-religiosa e de sua proximidade com o regime durante o período em que esteve em Santos serão abordadas neste artigo. O recorte histórico engloba a repercussão da posse de Picão como bispo titular de Santos, até os desdobramentos que envolveram a destituição de Pestana do cargo de diretor da faculdade católica da cidade, em junho de 1971.

Este artigo se baseia primordialmente na análise de parte do conteúdo documental do acervo da Delegacia de Ordem Política e Social de Santos (DOPS Santos), sob o amparo do Arquivo Público do Estado de São Paulo (APESP). O acervo não está restrito à documentação *produzida* pelo órgão, possuindo recortes de jornais e periódicos coletados e a abundante troca de informações e correspondências entre os múltiplos órgãos de vigilância que integravam o Sistema Nacional de Informações (SISNI).

Criados na década de 1920, os DOPS eram órgãos estaduais e até mesmo regionais, como no caso da DOPS Santos. Segundo Carlos Fico (2004), apenas a partir de 1968 a solidificação e estruturação de um sistema de segurança de informações se consolidou. Pautada pela lógica da Lei de

---

<sup>6</sup> Disponível em: <https://diocesepetropolis.com.br/clero/14489/>. Acesso em 13 out. 2022.

<sup>7</sup> Atanásio de Alexandria (295-373) foi um bispo e teólogo por 46 anos, durante a Alta Idade Média. Patriarca de Alexandria, foi um ferrenho opositor do arianismo, doutrina filosófica que questionava a divindade de Cristo e que posteriormente seria considerada herética. Por sua intransigência em nome da fé mesmo em período de perseguição e crise, santo Atanásio é idealizado por muitos católicos como modelo fiel, conquistando especial simpatia de católicos antimodernos. Disponível em: <<https://www.infosbc.org.br/site/noticias/1391-a-morte-do-atanasio-brasileiro>>. Acesso em 13 nov. 2022.

Segurança Nacional, a coleta de informações se converteu em verdadeira espionagem.

### **As origens do clero conservador santista**

No decorrer da Idade Moderna, a Igreja Católica viu o seu poderio simbólico e temporal comprometido pelas questões impostas por diferentes movimentos, dentre os quais a Reforma Protestante, o Iluminismo e a Revolução Francesa. Da contrarreforma ao Concílio Vaticano I, a instituição seguiu tomando posições defensivas e desconfortáveis em prol de sua legitimação. A intensificação de um pensamento católico profundamente avesso à modernidade se dá a partir do século XIX, marcando o catolicismo durante todo o século XX e início do século XXI, orientando a ação dos pontificados até o Concílio Vaticano II.

Durante o século XX, em razão da oposição a modernidade, o comunismo se consolidou como o mais expressivo inimigo da fé católica, o que, no contexto da Guerra Fria e somado à liderança de bispos mais conservadores à frente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), em grande medida justificou o apoio hegemônico católico aos movimentos de oposição ao governo Goulart e ao golpe de 1964. Durante o pontificado de Pio XII, Scott Mainwaring (1989) argumenta que o anticomunismo entre católicos se enraizou de modo particular.

Por outro lado, mesmo no século XIX, determinados setores que ficaram conhecidos como católicos liberais ou progressistas apoiavam que a Igreja se abrisse para o mundo moderno. Conforme Caldeira (2011), essa discordância originou a divisão interna que vigora até os dias atuais (CALDEIRA, 2011, p.51). No Brasil, a partir da década de 1950, a emergência de um modelo de catolicismo simpático às promessas da modernidade propiciou o aumento das polarizações.

Nesse contexto, d. Idílio José Soares, bispo de Santos que antecedeu d. David Picão, foi um religioso de seu tempo: um expoente do catolicismo tridentino que presidiu uma diocese sediada em uma cidade marcada por um expressivo movimento operário. Essa marcante característica de Santos somada

à influência de d. Idílio justificou a formação de religiosos antipáticos às ideias de esquerda.

Nascido na cidade de Limeira/SP em 1887, d. Idílio administrou a diocese de Petrolina/PE antes de tomar posse como bispo de Santos, entre os anos de 1932 e 1943. No ano de 1937, assinou junto aos bispos brasileiros a *Carta Pastoral e Mandamento do Episcopado Brasileiro sobre o Comunismo Ateu*. Tratou-se de uma das variadas cartas pastorais escritas pelos bispos naquele período, advertindo sobre o perigo comunista. Tal como esclarece Mainwaring (1989), o documento coletivo condenava o marxismo, argumentando ao longo do texto que este iria destruir a moral cristã (MAINWARING, 1989, p.49).

Em fevereiro de 1947, o prelado fundou o primeiro seminário da diocese de Santos.<sup>8</sup> Inspirado nas arquidioceses do Rio de Janeiro/RJ e São Paulo/SP, d. Idílio fundou em agosto de 1951 a Sociedade Visconde de São Leopoldo,<sup>9</sup> com o propósito de criar, dirigir e manter estabelecimentos de ensino superior. Conforme previa a estratégia da neocristandade adotada pelo episcopado brasileiro no período, com o seminário e as faculdades católicas, d. Idílio poderia enfim formar uma elite intelectual capaz de combater os inimigos da fé católica.

Admar Mendes de Souza (2009) aborda um documento de autoria do religioso, revelando que o bispo era propenso a colaborar na repressão aos universitários considerados subversivos. Em carta datada de 03 de dezembro de 1960, endereçada ao secretário de segurança pública de São Paulo, d. Idílio tratou sobre Luiz Rodrigues Corvo,<sup>10</sup> aluno do curso de direito, argumentando que detinha conhecimento sobre a militância comunista do mesmo, mas que necessitava da colaboração da espionagem para que a faculdade pudesse *eliminá-lo* do quadro discente (SOUZA, 2009, p.146).

O documento corrobora para caracterizá-lo como um prelado marcadamente anticomunista e conservador. Em 1963, período de polarização

---

<sup>8</sup> Disponível em: [https://www.diocesedesantos.com.br/clero/b\\_003/](https://www.diocesedesantos.com.br/clero/b_003/). Acesso em 16 out. 2022.

<sup>9</sup> A Sociedade Visconde de São Leopoldo (SVSL) é uma mantenedora de instituições confessionais de ensino privado, situada em Santos. Cf. Disponível em: <https://www.unisantos.br/universidade/institucional/>. Acesso em: 07 nov. 2022.

<sup>10</sup> Nascido em 1941, Luiz Rodrigues Corvo foi eleito vereador de Santos em 1963 com apenas 22 anos pelo extinto Partido Republicano, após passagem pelo movimento estudantil e sindical. Depois da cassação de seu mandato em 06 de abril de 1964, seus direitos políticos foram suspensos por 10 anos com a promulgação do AI-2. Cf. Disponível em: <https://www.camarasantos.sp.gov.br/14-09-04-vereador-cassado-ha-40-anos-e-homenageado-pela-camara>. Acesso em: 22 abr. 2024.

política no país e de intensificação das greves em Santos (SILVA, 1995, p.169), d. Idílio assinou juntamente com d. David Picão, então bispo coadjutor, o *Manifesto dos bispos de Santos contra a comunização do país* (MANIFESTO DOS BISPOS [...], 1963, p.4), documento que evidencia o papel desempenhado pela diocese naquela conjuntura.

Para Márcio Moreira Alves (1979), o apoio da extrema-direita católica à ditadura foi uma contribuição valiosa, pois possibilitou a formação de “militantes civis capazes de justificar os seus objetivos com argumentos teológicos” (ALVES, 1979, p.226). Dentre os apoiadores do regime instaurado em 1964, estavam Pestana e outros padres de Santos, claramente influenciados pela linha tridentina de d. Idílio e por uma conjuntura local que intensificava a polarização existente no país.

### **A oposição ao bispo vermelho**

D. David foi um bispo detidamente vigiado pelos órgãos de vigilância desde a sua chegada ao litoral de São Paulo. A difusão do estereótipo de *bispo vermelho* precedeu a sua posse como bispo de Santos: ao dirigir a diocese de São João da Boa Vista no interior do Estado, o prelado criou a Instituição Diocesana de Ação Rural (IDAR), que forneceu formação e assistência material aos trabalhadores rurais. Em uma região economicamente e politicamente dominada por latifundiários, a proposta repercutiu negativamente, conforme admitiu o próprio bispo (HOJE O BISPO [...], A TRIBUNA, 1973. Apud. PRONT. 1421, DOPS SANTOS/APESP).

Picão deixou prematuramente o cargo em São João da Boa Vista e desde então representou, na avaliação da repressão, uma ameaça para a segurança nacional, sendo frequentemente associado a outros bispos considerados progressistas, como em julho de 1967, quando um informe apontou que a indicação de seu nome para ocupar o cargo de secretário-geral da CNBB era apoiada por d. Hélder Câmara (PRONT. 1421, DOPS SANTOS/APESP, 1967, INFE.20).

O episódio de maior tensão ocorreu na madrugada de 13 de dezembro de 1968, data da promulgação do AI-5, quando a repressão compareceu ao Palácio Episcopal com ordens para conduzi-lo preso ao 2º Batalhão de Caçadores de São Vicente, onde estavam outros presos políticos. No entanto, como bem revela documento da vigilância, a ordem não se consumou (PRONT. 1421, DOPS SANTOS/APESP, 1968, BOLETIM 296).

Conforme relatou o próprio d. David em entrevista concedida em 1997, ao chegar na cidade, o bispo teria se espantado com o conservadorismo da comunidade católica: “Encontrei uma sociedade muito conservadora, coloquem aspas ou tirem aspas dessa palavra. Muito conservadora e com uma mentalidade anticomunista” (QUERES SABER [...], A TRIBUNA, 1997. Apud CÚRIA DIOCESANA DE SANTOS).

Sobre o clero de Santos, diversos padres são considerados conservadores pela espionagem. Contudo, somente quatro são considerados conservadores e, concomitantemente, opositores do bispo e de sua suposta agenda progressista:

Os elementos de direita, com quem se pode realmente contar são: mons. Manoel Pestana, mons. Geraldo Caiuby Crescenti, pe. Heládio e pe. José Cardoso, estes tem participação ativa contra o bispo, fazendo inclusive esclarecimentos a leigos que podem, menos avisados, se deixar envolver (PRONT. 1421, DOPS SANTOS/APESP, 1967, INF. 1706).

Todos os quatro eram oriundos de Santos e foram ordenados por d. Idílio José Soares. Exceto pe. José Cardoso,<sup>11</sup> todos os citados foram contemporâneos no seminário e concluíram estudos na prestigiada Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma durante a primeira metade da década de 1950.

O envio de seminaristas para Roma possui ligação com a estratégia de romanização do clero iniciada pelo episcopado brasileiro durante o Segundo Reinado, que pretendia impor a obediência ao Concílio de Trento e combater os inimigos da Igreja. Tratou-se de um supremo meio de padronização. A formação

---

<sup>11</sup> Pe. José Cardoso da Silva (1930-2015).

privilegiada fornecida em Roma na década de 1950 também contribuiu para constituir uma elite clerical radicalmente antimoderna (SERBIN, 2008, p.110).

Tanto pe. Heládio<sup>12</sup> quanto mons. Crescenti<sup>13</sup> mantiveram ativa militância anticomunista. Como recorda Marcos Vinicius Ribeiro (2018), ambos compuseram a delegação brasileira em congressos da Confederação Anticomunista Latino-americana nos anos de 1977 e 1980. Na década de 1980, estiveram na Espanha para estudar na universidade de Navarra, instituição gerida pelos ultraconservadores da Opus Dei. Canonista de prestígio que lecionou em diferentes universidades e seminários ao longo das décadas, Crescenti cursou doutorado em direito canônico no ano de 1989,<sup>14</sup> enquanto Heládio se formou em ciências da informação.<sup>15</sup> Quanto ao pe. José Cardoso, a repressão se limitou em pontuar a militância anticomunista que exercera durante os anos de juventude (PRONT. 1421, DOPS SANTOS/APESP, 1971, PB. 657).

Os padres citados mantiveram relação de proximidade: trabalharam juntos ao longo das décadas em várias oportunidades, conforme revela o portal oficial da diocese.<sup>16</sup> O mais proeminente padre anticomunista de Santos, no entanto, era sem dúvidas o mons. Manoel Pestana Filho.

## O Atanásio Brasileiro

Pestana já era um reconhecido bispo antimoderno do Regional Centro-Oeste da CNBB quando concedeu entrevista ao *Jornal Opção* de Goiânia/GO, em 1996. Na oportunidade, ao ser indagado sobre o golpe de 1964 e sua

---

<sup>12</sup> Pe. Heládio Alvarez Rodrigues (1929-2021).

<sup>13</sup> Mons. José Geraldo Caiuby Crescenti (1930-2012).

<sup>14</sup> Disponível em: <https://www.diocesedesantos.com.br/clero/jose-geraldo-caiuby-crescenti/>. Acesso em 19 out. 2022.

<sup>15</sup> Disponível em: <<https://www.diocesedesantos.com.br/clero/heladio-alvarez-rodrigues/>>. Acesso em 18 out. 2022.

<sup>16</sup> Mons. Crescenti transferiu-se da diocese de Santos em 1972, atuou na diocese de Petrópolis/RJ ao lado de Pestana a partir de 1976 e como secretário de Pestana quando este foi nomeado bispo em 1978. Seu retorno ao litoral paulista se deu no ano 2000, após d. David Picão renunciar o cargo de bispo titular. Heládio, por sua vez, se manteve em Santos, exercendo entre 1979 e 2004 o cargo de diretor espiritual do seminário de Anápolis, enquanto Cardoso deixou a diocese de Santos em 1974, exercendo seu ministério sacerdotal em diferentes regiões do país, dentre elas, a diocese de Anápolis.

participação nas marchas de oposição ao governo Goulart, o religioso deu a seguinte declaração:

Particpei, e de modo convicto. Mas tive uma grande decepção, logo no 1º de abril, quando foi eleito para vice-presidente o [José Maria] Alkmin. [...] Nós nos sentimos traídos nessa hora, mas, antes, havia o perigo iminente de uma República sindicalista. Meu bairro era chamado de Kremlin, e Santos era a Moscou brasileira. Santos tinha 67 sindicatos. Quem levantava a voz contra essa situação era ameaçado de morte (O TEÓLOGO [...], 1996, p.29)).

Pestana admitiu ter apoiado o golpe, disse ter se decepcionado precocemente, mas reafirmou o seu conservadorismo convicto ao salientar que o golpe se deu em virtude da existência de uma iminente ameaça comunista no país. Reconhecidamente conservador, Pestana foi considerado um dos grandes responsáveis pelo sucesso do movimento de oposição ao governo Goulart em Santos. Escrito por Rodrigues Matias e veiculado pela União Cívica Feminina (UCF),<sup>17</sup> *Marcha da Família com Deus pela Liberdade (1964)* foi um livro publicado para detalhar os preparativos das manifestações contrárias às reformas de base e ao governo Goulart realizadas em Santos e em São Paulo.

Com apoio hegemônico da Igreja, mas também político e empresarial, as marchas ocorreram em diversas capitais e grandes cidades do país sob o amparo logístico do Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais (IPES) e do Instituto Brasileiro de Ação Democrática (IBAD).<sup>18</sup> Em 25 de março daquele ano, aproximadamente 20 mil pessoas estiveram presentes na manifestação realizada nas ruas do centro de Santos (CERCA DE [...], 1964, p.6). No capítulo dedicado à marcha organizada na cidade, Matias (1964) realizou um resgate

---

<sup>17</sup> Fundada em 1962 em São Paulo, a UCF teve atuação decisiva na preparação e articulação das mulheres a favor da intervenção das Forças Armadas, realizando atividades cívicas com o propósito de fortalecer a ideia da necessidade da presença dos militares para a manutenção da ordem e defesa dos valores morais e cristãos. Inspirada na entidade paulistana, a UCF de Santos surgiu no mesmo ano, com o objetivo de aglutinar mulheres das camadas médias e altas. Para Dharana Pérola Sestini (2008), assim como outras entidades femininas, a UCF foi uma organização patrocinada pelo Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais (IPES) e pelo Instituto Brasileiro de Ação Democrática (IBAD), com o intuito de desestabilizar o governo de João Goulart, contando com o apoio da Igreja Católica, do setor empresarial, de políticos e militares.

<sup>18</sup> Composto por grandes empresários nacionais e multinacionais, banqueiros, políticos, jornalistas e intelectuais diversos, o complexo IPES/IBAD se constituiu na década de 1960 como uma rede nacional difusora de ideias golpistas, através da execução de ostensivos esforços de propaganda, visando a desestabilização do governo Goulart.

histórico, concedendo parágrafos enaltecedores ao mons. Pestana, dando-lhe méritos pelo papel que desempenhara.

Matias afirma que, no ano de 1961, meses antes da renúncia de Jânio Quadros e em uma conjuntura de instabilidade política ascendente no país, d. Idílio José Soares esteve com o gen. Amangá Liberato de Castro e com o chefe do serviço de informações do Exército na sede do Comando de Artilharia de Costa e Antiaérea da 2ª Região Militar (CACAAé/E2). Na companhia do prelado estava mons. Manoel Pestana Filho. Durante a reunião, os militares teriam solicitado que a diocese, gozando de sua estrutura, penetração social e prestígio moral, atuasse para impedir a eventual instalação das Ligas Camponesas na região do Vale do Ribeira. Na oportunidade, d. Idílio encarregou Pestana de exercer a tarefa. O monsenhor articulou no campo e nas cidades os chamados círculos operários, com o objetivo de conter a influência de sindicatos, justificando a homenagem concedida no livro (MATIAS, 1964, p.79).

O religioso reconheceu ao *Jornal Opção* que participou de maneira convicta do movimento que antecedeu o golpe, mas declarou ter se arrependido prematuramente. O que Pestana não admitiu na entrevista concedida em 1996 foi que independentemente de qualquer decepção ou discordância declarada, o futuro bispo de Anápolis manteve-se um contínuo entusiasta do regime, participando e colaborando ativamente. Tal fato pode ser confirmado não só através da análise do conteúdo *produzido* pela espionagem, mas também por meio da imprensa. A descrição da repressão, redigida em novembro de 1971, não permite maiores questionamentos sobre a admiração que nutriam pelo então monsenhor: “Elemento de maior gabarito intelectual, moral e espiritual do clero santista” (PRONT. 1421, DOPS SANTOS/APESP, 1971, PB. 657).

Pestana foi um dos mais ilustres integrantes da Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra (ADESG)<sup>19</sup> na Baixada Santista,

---

<sup>19</sup> Fundada em 1951, a ADESG compreendeu uma instituição civil sem fins lucrativos e com duração ilimitada, com o propósito de reunir e promover a solidariedade de seus integrantes, através da promoção de cursos e demais atividades em todo o país. Atuando como um canal de formação intelectual de elites regionais e locais, surgiu para solucionar aspectos internos e questões que diziam respeito à continuidade e expansão do pensamento da Escola Superior de Guerra (ESG). Criada em 1949, a ESG tinha como tarefa fornecer formação para oficiais das Forças Armadas e civis ligados a altos postos de comando da administração pública ou da iniciativa privada. Diretamente inspirada na *National War College*, sua implantação contou com apoio de uma missão estadunidense. Tratou-se de um centro irradiador de um pensamento reacionário e conservador, dotado de um profundo anticomunismo, apoio ao liberalismo

conforme referendam os periódicos da época (ENCERRAMENTO DO [...], 1970, p.7). Mantivera vínculo ainda com a reacionária UCF de Santos, frequentando regularmente as solenidades (ANIVERSÁRIO DA [...], 1970, p.3): "Quando em 1962, ameaçados pelo comunismo que tentava fincar raízes em nossa cidade e decidimos fundar a UCF de Santos, encontramos em Pestana um incentivador e orientador" (UNIÃO CÍVICA [...], 1978, p.18), declarou em tom de gratidão a presidente da entidade.

Enquanto esteve em Santos, Pestana ocupou diversos cargos, sendo o de diretor da Faculdade Católica de Filosofia, Ciências e Letras (FAFI) o mais relevante, exercido por ele entre os anos de 1961 e 1971.<sup>20</sup> O reconhecimento que a repressão dava ao trabalho desempenhado pelo monsenhor na direção da FAFI pode ser observado no trecho do informe redigido pelo 2º Batalhão de Caçadores: "O afastamento de mons. Pestana da FAFI de Santos significa a tomada de posição da ala estudantil comunista naquele estabelecimento e este será o primeiro ato de d. David Picão" (PRONT. 1421, DOPS SANTOS/APESP, 1966, INFE. 29).

A contribuição de Pestana não se limitava ao trabalho que exercia no cargo de diretor da FAFI. No ano de 1969, por iniciativa do monsenhor, foi fundado o Movimento de Ação Secundarista (MAS). No relatório de criação do MAS, o movimento sugeriu a criação de grêmios apolíticos, tendo como única pretensão a integração entre os estudantes.

Contando com o apoio de governos estaduais e até do Ministério da Educação para se ramificar pelo país (PASSARINHO APOIA [...], 1970, p.14), a principal atividade do movimento era a chamada *Mini-Rondon*, que inspirada no Projeto Rondon,<sup>21</sup> consistia no envio de secundaristas para ações de caráter

---

econômico e do alinhamento aos Estados Unidos (EUA). Foi ainda responsável por formular a Doutrina de Segurança Nacional (DSN), fortemente influenciada pela Doutrina da Guerra Revolucionária, desenvolvida na França contra os movimentos de libertação nacional nas colônias. Para maiores informações, ler Gabriel dos Santos Nascimento (NASCIMENTO, 2016, p.111-119) e Douglas Biagio Puglia (PUGLIA, 2006, p.53-57).

<sup>20</sup> Disponível em: <https://diocesepetropolis.com.br/clero/14489/>. Acesso em 13 out. 2022.

<sup>21</sup> Iniciado em 1967 e adotando o *slogan* "Integrar para não entregar", o Rondon foi um programa de extensão universitária marcado pelos ideais desenvolvimentista, nacionalista e de integração nacional que permearam o regime. Tinha ainda como meta afastar a subversão dos meios universitários. Com tando com o apoio logístico do Exército, o Projeto Rondon levou centenas de milhares de universitários para diversas regiões do país até o ano de 1989, quando encerrou as suas atividades. Após reformulação, o presidente Lula anunciou a retomada do programa em 2004. Para maiores informações, ler Gabriel Amato Bruno de Lima (LIMA, 2015, p.15-36).

assistencialista em regiões rurais e economicamente vulneráveis do litoral de São Paulo, sempre contando com a participação do monsenhor e apoio logístico do II Exército (VEJA O QUE [...], 1970, p.5). Em julho de 1971, Wilson Santana dos Santos, presidente do MAS, foi recebido em audiência especial pelo presidente Emílio Médici, solicitando apoio na expansão do movimento (PRONT. 610, DOPS SANTOS/APESP, 1971, INF. 372). Ao analisar a atuação do movimento estudantil no Paraná durante a ditadura militar, Silvana Lazzarotto Schmitt (2011) cita o MAS para afirmar “que houve, no decorrer da história da organização estudantil, não só influência de partidos de direita, mas também e com uma atuação significativa, entidades estudantis com princípios de direita” (SCHMITT, 2011, p.101).

Diante dos fatos mencionados, torna-se bastante compreensível que em outubro de 1972, durante o período mais brutal do regime, o religioso tenha sido laureado com a Medalha do Pacificador,<sup>22</sup> em reconhecimento pelos serviços prestados ao Exército Brasileiro (MEDALHA DO [...], 1973, p.1). Não se tratava de um mero simpatizante, mas sim de um militante notório. Um religioso e intelectual prestigiado pelas camadas médias e altas da cidade, que exercia um protagonismo regional na defesa da dita *revolução*.

Com a posse do progressista d. David Picão como bispo titular de Santos, a relação tumultuada entre ambos e as teorias envolvendo supostas perseguições e afastamentos de padres conservadores ganharam centralidade por parte da espionagem. As supostas ameaças de afastamento foram abordadas com recorrência, como no informe de 25 de julho de 1967, quando uma oferta de bolsa de estudos na França foi interpretada pela repressão como um meio de distanciá-lo da diocese e da direção da FAFI (PRONT. 1421, DOPS SANTOS/APESP, 1967, INF. 20). Na avaliação dos órgãos de vigilância, d. David arquitetava o afastamento de Pestana para consolidar o seu suposto projeto de subversão.

---

<sup>22</sup> Criada em 1953 como evocação às homenagens prestadas ao sesquicentenário do nascimento de Duque de Caxias, a Medalha do Pacificador tem como propósito condecorar militares e civis, nacionais e estrangeiros, que tenham prestado relevantes serviços ao Exército Brasileiro. cf. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1950-1959/decreto-3774-17-agosto-1955-336053-norma-pe.html> . Acesso em 12 out. 2022.

Com idades próximas, Pestana e d. David foram contemporâneos enquanto estiveram no seminário central do Ipiranga em São Paulo, mas divergiam fortemente. D. David foi um entusiasta do Vaticano II e sua tentativa de distensão com a modernidade, tendo se empenhado em adequar a diocese de Santos aos decretos, constituições e declarações conciliares (PASTORAL DE [...], 2009, p.5), enquanto Pestana foi crítico ao ponto de insinuar que a aparição da Virgem Maria em Fátima possivelmente alertou sobre o concílio em segredo não revelado.<sup>23</sup> D. David foi crítico ao regime, (MARCAS PASTORAIS [...], 2009, p.3) Pestana, apoiador. D. David foi vigiado. Pestana, um informante dos órgãos de vigilância.

O último item fica evidenciado em pelo menos dois informes. Um deles data de outubro de 1966, de autoria da seção de informações do 2º Batalhão de Caçadores (2º BC). No conteúdo, d. David foi acusado de perseguir Pestana antes mesmo de tomar posse como bispo titular:

Os fatos demonstraram que d. David Picão ao assumir o citado cargo, já tinha conhecimento sobre as atuações do mons. Manoel Pestana junto ao Serviço de Informações do Exército no tocante à luta contra o comunismo nesta região. Mons. Pestana, além de estar à frente desta luta desde 1961 por ordem de d. Idílio, é elemento imprescindível ao clero católico e ao meio social e intelectual em que vive com destacado conceito (PRONT. 1421, DOPS SANTOS/APESP, 1966, INF. 29).

O informe reforça a afirmação de Matias ao indicar que o religioso, por orientação de d. Idílio, mantivera contato com militares a partir de 1961. Indicia ainda o seu vínculo com a espionagem. Um pedido de busca de 26 de junho de 1967 foi ainda mais enfático ao afirmar que Pestana atuava em estreito contato com a repressão:

Atualmente, o nominado está empenhado no afastamento do diretor da Faculdade de Filosofia, mons. Manoel Pestana, principal líder católico anticomunista. Afastando mons. Pestana, o nominado marcará um grande tento em favor da comunização da Igreja e da sociedade universitária da Baixada Santista, já que além de sentinela democrata, ministra aulas nos chamados cursilhos, orientando a mocidade no combate ao comunismo e trabalha em estreito contato com os nossos órgãos de informação (PRONT. 1421, DOPS SANTOS/APESP, 1966, PB 260).

---

<sup>23</sup> Disponível em: <<https://fratresinunum.com/2010/05/24/roma-discurso-de-dom-manoel-pestana-filho-bispo-emerito-de-anapolis-em-conferencia-sobre-fatima/>>. Acesso em 13 out. 2022.

De fato, acontecimentos de 1968 comprovam que Pestana cumpria o que se espera de um diretor universitário anticomunista leal ao regime, o que justifica a apreensão dos órgãos de vigilância com a possibilidade do religioso ser afastado do cargo. Com manifestações de rua em protesto contra a ditadura ocorrendo nas capitais e grandes cidades do país, o movimento estudantil na cidade ganhou vigor por um curto período. Em 05 de julho, houve uma manifestação de rua no centro da cidade e as mobilizações estudantis se seguiram até a data da promulgação do AI-5, em 13 de dezembro de 1968. No dia 19 de novembro, uma vigília noturna foi realizada no prédio da FAFI em repúdio às prisões dos estudantes Clóvis Rodrigues da Matta e Max Ordonez Fernandez, detidos semanas antes nas proximidades da sede do Centro dos Estudantes de Santos (CES). Ambos só seriam absolvidos no mês de outubro do ano seguinte (PRONT. 4361, DOPS SANTOS/APESP, 1969).

Durante palestra direcionada aos estudantes presentes na vigília, o professor universitário Sérgio Sérvulo da Cunha fez duras críticas ao regime e à polícia política. Mons. Pestana compareceu ao auditório ordenando a interrupção imediata da atividade, conforme atestou relatório reservado. Sua ordem, contudo, não foi acatada por Sérvulo. Depois do episódio, o monsenhor publicou um longo texto na imprensa, relatando o ocorrido e realizando uma análise sobre o movimento estudantil no trecho que destacamos:

Para quem, como eles, quer a derrocada de todas as instituições ocidentais, haverá, portanto, dois caminhos para alcançar o objetivo. O primeiro é tomar as universidades. Caminho difícil, perigoso e praticamente impossível. [...] Resta-lhes o segundo caminho, que é impedir o funcionamento das universidades, através de greves constantes, reivindicações impossíveis de atender, tumultos por tudo e por nada. Não se nega que a nossa universidade padeça de graves males e que precisa de profundas reformas. Mas isto não interessa absolutamente a tais senhores. O importante é que ela não consiga formar as elites. [...] Sem elites, qualquer civilização desmorona. E assistimos, assim, à obra sistemática de demolição da escola sem aulas, sem mestres, sem respeito (UNIVERSIDADE [...], 1968, p.12).

O texto foi uma denúncia contra o movimento estudantil, revelando a percepção que Pestana tinha da universidade: para o religioso, tratava-se de um espaço de disputa política. Conforme o monsenhor, as esquerdas pretendiam

destruir as instituições ocidentais. Cabia aos cristãos e democratas, como ele, salvaguardá-las.

No ano de 1969, Crescenti e Heládio foram transferidos de suas respectivas paróquias, o que foi compreendido como represália pela espionagem e tido como um anúncio do que ocorreria com o diretor da FAFI. Na avaliação da repressão, a destituição de Crescenti do cargo de pároco da catedral ocorreu em razão de seu posicionamento ideológico. O religioso foi enviado para o colégio São José, onde estaria limitado a celebrar missas. Já Heládio foi removido da paróquia Nossa Senhora do Rosário, tornando-se capelão do Carmelo São José (PRONT. 1421, DOPS SANTOS/APESP, 1971, PB. 657).

O afastamento de Pestana da diretoria da FAFI foi anunciado em 21 de junho de 1971. A descrição da repressão revela a relação desgastada entre o monsenhor e o bispo, salientando que o religioso fora afastado de outras funções que exercia:

Impiedosamente perseguido pelo atual bispo de Santos, que justifica sua atitude alegando que ele (mons. Pestana) é o mentor de toda a campanha contra a autoridade episcopal junto às autoridades civis e militares. Foi afastado da direção do Cursilhos da Cristandade (MCC), de assistente diocesano das equipes de casais e, recentemente, do cargo de diretor da FAFI. Taxado de traidor pelo bispo e aconselhado a deixar a diocese para estudar na Europa (PRONT. 1421, DOPS SANTOS/APESP, 1971, PB. 657).

O documento aponta que o bispo sabia do vínculo entre o monsenhor e a repressão. Tal conhecimento explicaria o mal-estar entre os dois religiosos. As evidências também indicam que o clero diocesano estava ciente da sua relação de proximidade com os órgãos de vigilância: “Há tempos foi atacado no conselho presbiteral pelo pe. Waldemar Valle Martins com a pecha de traidor. Mons Pestana recorreu ao bispo d. David Picão pedindo inquérito e este último não lhe deu satisfações” (PRONT. 1421, DOPS SANTOS/APESP, 1971, PB. 657).

Um grupo de universitários manifestou apoio ao monsenhor e indignação por sua destituição da diretoria da FAFI. Em protesto, o jornal *Casa Amarela*, que era redigido por alunos do curso de direito e distribuído nas dependências da faculdade, dedicou uma edição inteira ao ex-diretor (NOSSA OPINIÃO [...], 1971, p.4). Em 01 de julho de 1971 ocupou o cargo de diretor da FAFI o então vice-

diretor, pe. Américo Soares,<sup>24</sup> apontado como moderado e oportunista pela espionagem, que ainda o acusou de fomentar uma campanha de desmoralização contra Pestana (PRONT. 1421, DOPS SANTOS/APESP, 1971, PB. 657).

Pestana deixou a diocese do litoral paulista em fevereiro de 1972, transferindo-se para a diocese de Petrópolis/RJ, atuando a maior parte do tempo no meio universitário até a data de sua nomeação episcopal.<sup>25</sup> Tal nomeação se deu sem a consulta prévia de d. David, como o próprio afirmou (SACERDOTE DE [...], 1978, p.12).

### Considerações finais

Podemos afirmar que Santos, ironicamente aquela que foi conhecida como *Cidade Vermelha*, se sobressaiu como um centro formador de padres conservadores. O expressivo movimento operário santista e a atuação do tridentino d. Idílio José Soares contribuíram para originar um clero predominantemente conservador, do qual se destacava um grupo de padres em que a maioria de seus integrantes tinha passagem pela Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma, parada obrigatória na formação da elite eclesiástica brasileira. Desse grupo, destacou-se d. Manoel Pestana Filho, primeiro sacerdote santista a ser nomeado bispo – o único até os dias atuais.

Os documentos da vigilância contribuem para comprovar que Pestana colaborou com o regime mesmo no auge das arbitrariedades. Não apoiava unilateralmente movido por ideais anticomunistas ou pelas condenações da Santa Sé ao comunismo ateu. Não desejava simplesmente combater o dito inimigo interno para salvaguardar a civilização ocidental. Pestana, como bom ex-aluno da ADESG, aderiu aos ideais nacionalistas e desenvolvimentistas que orientavam o regime. Suas ações, seja dirigindo instituições de ensino superior, seja participando das *Mini-Rondons*, estavam impregnadas por estes ideais.

---

<sup>24</sup> Pe. Américo Soares (1939-1989).

<sup>25</sup> Disponível em: <https://diocesepetropolis.com.br/clero/14489/> . Acesso em 13 out. 2022.

Os arquivos da vigilância continuam possibilitando debates e redirecionamentos interpretativos, tornando de conhecimento público a trajetória de diferentes personagens e acontecimentos esquecidos, contribuindo até mesmo para tornar pública a trajetória de personagens conservadoras, como d. Manoel Pestana Filho.

## Referências bibliográficas

ALBERIGO, Giuseppe. **História dos concílios ecumênicos**. Tradução de José Maria de Almeida. São Paulo: Paulus, 1995

ALVES, Marcio Moreira. **A Igreja e a política no Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1979.

ARAÚJO, Lucimar Almeida. et al. O Acervo DEOPS/SP. In: AQUINO, M. A. et al. (Org.). **No coração das trevas: o DEOPS/SP visto por dentro**. São Paulo: Arquivo Público do Estado; Imprensa Oficial, 2001. p. 23-35.

AQUINO, Maria Aparecida de (et.al.). **Dossiês Deops/SP: Radiografias do Autoritarismo Republicano Brasileiro**. Arquivo do Estado, Imprensa Oficial do Estado: São Paulo, 2002, 5 volumes.

CALDEIRA, Rodrigo Coppe. **Os baluartes da tradição: o conservadorismo católico brasileiro no Concílio Vaticano II**. Curitiba: Editora CRV, 2011.

FICO, Carlos. **Além do golpe: versões e controvérsias sobre 1964 e a ditadura militar**. Rio de Janeiro: Record, 2004.

\_\_\_\_\_. **Como eles agiam. Os subterrâneos da Ditadura Militar: espionagem e polícia política**. Rio de Janeiro: Ed. Record, 2001.

GASPARI, Elio. **A ditadura envergonhada**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

\_\_\_\_\_. **A ditadura escancarada**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

GOMES, Paulo César. **Os bispos católicos e a Ditadura Militar Brasileira: a visão da espionagem**. Rio de Janeiro/São Paulo: Editora Record, 2014.

GONÇALVES, Alcindo. **Lutas e Sonhos: Cultura política e hegemonia progressista em Santos (1945-1962)**. São Paulo: Editora Unesp, 1995.

GONÇALVES, Marcos. **As tentações integristas. Um estudo sobre imprensa católica, política e catolicismo no Brasil (1908-1937)**. Curitiba: CRV, 2012.

LIMA, Gabriel Amato Bruno de. **"Aula prática de Brasil": ditadura, estudantes universitários e imaginário nacionalista no Projeto Rondon (1967-1985)**. Orientador: Profº Dr. Rodrigo Patto Sá Motta. 2015. 209p. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015.

LÖWY, Michael. **A Guerra dos Deuses: Religião e política na América Latina**. Petrópolis: Vozes, 2001.

MAINWARING, Scott. **Igreja Católica e Política no Brasil**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1989.

MATIAS, Rodrigues. **Marcha da Família com Deus pela Liberdade**. São Paulo: s/ ed, 1964.

NAPOLITANO, Marcos. **1964: história do regime militar brasileiro**. São Paulo: Contexto. 2016.

NASCIMENTO, Gabriel dos Santos. **A Polícia em Guerra: a ditadura e a Polícia Militar em São Paulo**. Orientador: Profº Dr. Clifford Andrew Welch. 2016. 180p. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2016.

PUGLIA, Douglas Biagio. **ADESG: elites locais civis e projeto político**. Orientador: Profº Dr. Samuel Alves Soares. 2006. 153p. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Franca, 2006.

RIBEIRO, Marcos Vinícius. **A História da Confederação Anticomunista Latino-americana durante as ditaduras de segurança nacional (1972-1979)**. Marechal Cândido Rondon/PR, 2018. Tese (Doutorado em História). UNIOESTE/PR.

SÁ MOTTA, Rodrigo Patto. **Em guarda contra o perigo vermelho: o anticomunismo no Brasil (1917-1964)**. São Paulo: Perspectiva, 2002.

SCHIMITT, Silvana Lazzarotto. **Encontros e desencontros do movimento estudantil secundarista paranaense (1964 – 1985)**. Orientador: Profº Dr. Alexandre Felipe Fiuza. 2011. 198p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2011.

SERBIN, Kenneth P. **Padres, celibato e conflito social**. Uma história da Igreja no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

SESTINI, Dharana Pérola. **A “mulher brasileira” em ação: motivações e imperativos para o golpe militar de 1964**. 2008. 132p. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em História Social, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

SILVA, Fernando Teixeira da. **A carga e a culpa: os operários das Docas de Santos – direitos e cultura de solidariedade (1937-1968)**. São Paulo/Santos, Hucitec/Prefeitura Municipal de Santos, 1995.

SOUZA, Admar Mendes de. **O movimento social do cristianismo da libertação sob a vigilância do DOPS/SP (1954-1974)**. Orientadora: Profª Dra. Maria Aparecida de Aquino. 2009. 387p. Tese (Doutorado em História Social) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

## Jornais e periódicos

Aniversário da UCF. **A Tribuna**. Santos, 29 ago. 1970. 1. Cad, p.3.  
Cerca de 20.000 pessoas acompanharam a passeata. **A Tribuna**. Santos, 26 mar. 1964. 1. Cad, p.6.

Encerramento do II Ciclo da ADESG tem várias solenidades. **A Tribuna**. Santos, 21 out. 1970. 1 Cad. p. 7.

Legado Pastoral de d. David. **Presença Diocesana**. Santos, 04 jun. 2009. p.5.

Manifesto dos bispos de Santos contra a comunização do país. **Diário do Paraná**, Curitiba, p.4, ano 9, n. 2871, 28 ago. 1963. Caderno 1.

Marcas Pastorais. **Presença Diocesana**. Santos, 04 jun. 2009. p.3.

Medalha do Pacificador. **Cidade de Santos**. Santos, 01 nov. 1973. p. 1.

Na partida, o silêncio de Pestana. **A Tribuna**. Santos, 06 fev. 1972. 4 Cad. p. 12.

Nossa Opinião. **Casa Amarela**. Santos, jun. 1971. Ed. Extra, p.4.

Núncio responde apelo da Câmara. **O Diário**, Santos, 21. set. 1966.

O teólogo da tradição (Entrevista com d. Manoel Pestana). **Jornal Opção**. Goiânia, jun. 1996, A-29. Ano XXI, n.1093.

Passarinho apoia a Mini-Rondon. **Cidade de Santos**. Santos, 02 dez. 1970. p.14.

Passeata em Santos. **Cidade de Santos**. Santos, 06 jul. 1968. 2. Cad. p.4.

PESTANA, Mons. Manoel. Universidade. **A Tribuna**. Santos, 23 nov. 1968. 1 Cad. p. 12.

Sacerdote de Santos é nomeado bispo. **A Tribuna**. Santos, 08 dez. 1978. Cad. 4 p. 12.

União Cívica Feminina de Santos: Presente de Natal para Santos. **A Tribuna**. Santos, 24 dez. 1978. p. 18.

Veja o que os estudantes estão fazendo no Litoral. É progresso. **Cidade de Santos**. Santos, 06 jul. 1970. p.5.

---

### **Gines Salas Neto**

Graduado em História pela Universidade Católica de Santos (2016) e mestre pela Universidade Federal de São Paulo (2022). Atualmente é professor de História da rede estadual de São Paulo. Coordenador da Pastoral da Juventude da diocese de Santos durante seis anos e atuante nos movimentos sociais, suas pesquisas de mestrado tomaram como questão central a espionagem política e a relação Igreja-Estado no período da ditadura militar. Integra o Comitê Popular de Santos por Memória, Verdade e Justiça, movimento que busca trazer à tona os crimes e as arbitrariedades cometidas pelo regime em Santos.

#### **Lattes:**

<http://lattes.cnpq.br/6835198272221725>

---